

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
VANIA MARIA BARBOSA BATISTELA

RÁDIO ESCOLA MOREIRA SALLES

CURITIBA, 2010.

RÁDIO ESCOLA MOREIRA SALLES

Trabalho de conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Universidade Federal do Paraná
como exigência parcial à obtenção do Título de
Pós Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas
na Educação.

Orientador: Professor José Roberto Bürger

CURITIBA
2010

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de curso buscou levar à Escola Estadual Moreira Salles uma reflexão sobre a importância do uso do rádio na escola.

Motivaram-se alunos e professores a utilizar mais amplamente a rádio-escola e a perceber seu lado lúdico e pedagógico, antes esquecidos, tendo por objetivo o uso da rádio como meio para ampliar a comunicação interna na escola, aproximar alunos e professores, divulgar trabalhos, bem como, estimular alunos a lidar com a informação e produzir materiais de comunicação.

A pesquisa de campo realizada fundamentou-se principalmente nas produções de José Manuel Moran, José Carlos Libâneo, Carlos Lucena e Hugo Funks e mostrou-se relevante na realização de aprendizagens diversas, destacando o rádio como um valioso meio para a realização das mesmas.

Palavras-Chave: rádio-escola, aprendizagem, tecnologia.

ABSTRACT

This paper presents the main results and conclusion of the research that led Moreira Salles state school to think about the importance of a radio station in school.

Teachers and students were encouraged to use widely the school radio, and thus to realize its function playfully and educationally, once forgotten. Its aim is to use the school radio to expand internal communication, teacher-student proximity, to spread assignment, as well motivating students to lead with the information and produce material of communication.

The field research was mainly based on José Manuel Moran, José Carlos Libâneo, Carlos Lucena and Hugo Funks and showed a great achievement of several learnings, emphasizing the school radio as a valuable mean of achieving these learnings.

Keywords: school radio station, learnings, technology.

SUMÁRIO

1 TEMA	5
2 TÍTULO	5
3 PROBLEMA	5
4 JUSTIFICATIVA	5
5 DELIMITAÇÃO	5
6 OBJETIVOS	
6.1 Objetivo geral	6
6.2 Objetivos específicos	6
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
7.1 O Ato de Educar com as Novas Tecnologias	7
7.2 A Importância do Rádio como Subsídio em Sala de Aula	12
7.3 Produção da Rádio Escola.....	16
8 METODOLOGIA	18
9 RECURSOS	
9.1 Recursos Humanos.....	19
9.2 Recursos Materiais	19
10 CRONOGRAMA	20
10.1 Desenvolvimento	21
10.2 Considerações Finais.....	24
11 REFERÊNCIAS	25

PROJETO RÁDIO ESCOLA MOREIRA SALLES

1 TEMA/ASSUNTO: *O uso do Rádio na Escola*

2 TÍTULO: Rádio Escola Moreira Salles

3 PROBLEMA

A Escola Estadual Moreira Salles, em Moreira Sales, contava com uma rádio escola com caixas individuais instaladas em todas as salas e ambientes, microfone, rádio com toca CD e gravador. Esse material era usado apenas para dar o sinal entre as aulas e divulgar recados e avisos pela escola.

A função real da rádio estava adormecida, esquecida pela escola, talvez pela falta de conhecimento da riqueza deste meio quando utilizado pedagogicamente. Um material tão rico precisava ser utilizado na sua mais ampla condição de produção de conhecimento e construção de cidadania por professores, gestores e alunos da escola.

4 JUSTIFICATIVA

Tendo-se detectado uma utilização precária da rádio escola instalada na Escola Estadual Moreira Salles, pelos professores e alunos, no campo da divulgação de trabalhos e na produção de materiais de comunicação, percebeu-se a necessidade da realização de um projeto que almejasse ultrapassar esse limite despertando em todos os envolvidos na escola, o interesse pela rádio escola e a compreensão de que seu uso pode enriquecer o trabalho pedagógico e incutir aos alunos mais prazer no desenrolar dos conteúdos e o gosto pela pesquisa e pelo aprofundamento daquilo que se vê na sala de aula.

5 DELIMITAÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido com alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, matutino, vespertino e noturno em período de contra turno na Escola

Estadual Moreira Salles, localizada na Avenida João Adamo n° 605, município de Moreira Sales. Este estabelecimento de ensino, do porte IV, conta com 32 turmas contempladas nos três períodos mencionados, totalizando 950 alunos.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Reavivar a rádio escola, ampliando as possibilidades de uso da mesma por toda a equipe escolar, promovendo a integração, a ampliação do conceito de rádio e do vocabulário dos alunos, inculcando-lhe assim, o cunho pedagógico.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aos alunos do grêmio estudantil a intenção de utilizar a rádio escola mais amplamente, produzindo programas, campanhas de conscientização e paródias com a participação dos alunos e professores. Levando a eles exemplos de rádio escolas e programas produzidos pelos alunos;
- Dar treinamento a pelo menos dois alunos do Grêmio Estudantil para a montagem dos programas no software Audacity para que eles possam ensinar outros alunos a fazerem o mesmo;
- Convidar, orientar e treinar o uso do software de produção de programas de rádio a professores e membros da equipe pedagógica que desejem fazer parte do projeto;
- Produzir juntamente com alunos, professores e equipe pedagógica os programas de divulgação do Grêmio Estudantil; Homenagem ao dia do Diretor Escolar; Campanha Eleitoral do Grêmio Estudantil e Manifesto Contra o Bullying.

- Divulgar as produções dos alunos nos intervalos das aulas e em horários definidos juntamente com a direção e equipe pedagógica, nos três períodos de funcionamento da escola;

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 O ATO DE EDUCAR COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

A utilização da tecnologia em nosso dia a dia já é tão comum que muitas vezes nem percebemos o quanto dependemos dela para realizar atividades bastante corriqueiras. O avanço tem sido muito grande neste sentido e influenciado no campo de trabalho de todos.

Na medida em que avançam, essas tecnologias se incorporam ao cotidiano das pessoas, em todas as camadas sociais, desde as menos até as mais privilegiadas. A todo instante nos deparamos com fotos mostradas em painéis ou revistas, cenas de novelas, programas de auditório, propagandas, clipes e ritmos musicais, noticiários televisivos ou radiofônicos e tantos outros elementos que não passam despercebidos. Mesmo sem se dar conta disso, as pessoas absorvem essas informações e os modos de pensar e agir, abordados pelos meios de comunicação e pela tecnologia, de tal modo que, além de se ocuparem por horas com eles, acabam por fazerem dos temas abordados, o foco de muitas, das suas conversas diárias. Pode-se observar facilmente que até mesmo as falas de personagens são, por muitas vezes, assumidas pelas pessoas em seu dia a dia.

Nós professores, talvez mais do que alguns outros profissionais, estamos imersos num mundo que a cada dia tem muitas novidades a oferecer, um mundo cada vez mais digital, onde informação é sinônimo de poder. Nossos alunos, que nasceram após a popularização da internet, que cresceram em frente ao computador, são considerados pelos estudiosos como a geração digital. Portanto se faz nossa obrigação estar atualizados, sintonizados com o contemporâneo e abrir as portas da sala de aula para o mundo real que nos cerca, com todas as tecnologias de que ele dispõe para enriquecer e aprimorar nossas conquistas, buscando

promover um ensino vivo, significativo, capaz de formar pessoas esclarecidas e atuantes.

A respeito disso, Moran (2007) explica a grande mudança que está acontecendo, uma mudança no modo de ver, organizar e realizar a ação pedagógica, concebendo o espaço como dentro ou fora da sala de aula e o fazer pedagógico acontecendo individual ou coletivamente, presencialmente ou não e conclui em seu blog: " São situações muito novas, que desafiam profundamente tudo o que até agora fizemos e o que, em geral, continuamos realizando mecanicamente, por inércia."

Percebemos a necessidade de mudança, de se prover uma educação nova, diferente, que contemple ideais profundos e reais. Em suas discussões, Moran comenta:

"A educação tem de surpreender, cativar. Conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. A escola é um dos espaços privilegiados de elaboração de projetos de conhecimento, de intervenção social e de vida. É um espaço privilegiado de experimentar situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limítrofes."(Moran, 2007, p. 21)

E se esse espaço precisa de mudanças, porque está se tornando cada vez menos atraente para os alunos por não conseguir competir com as tecnologias a que eles têm acesso, é hora de perceber que elas, podem favorecer estas mudanças. Afinal podem melhorar, e muito, a qualidade do ensino, abrindo para a sala de aula um mundo de novidades e riqueza de conteúdos que aperfeiçoa a capacidade do professor, de ensinar, e do aluno, de aprender. Isso nos leva de encontro ao que propõe LIBÂNEO (2007, p.309): "o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem".

Naturalmente, diante de tanta comunicação a nossa disposição seria impossível não vislumbrarmos uma escola competente, fundada na promoção do conhecimento das várias linguagens que permeiam a era da informação. Uma escola que traga em seu seio a força capaz de incutir nos seus, sentimentos e habilidades que permitam a eles, atuarem de forma responsável e madura na a vida

em sociedade compreendendo e atuando na mudança dos sistemas de produção de informação. Um conceito de educação defendido por Moran:

“ Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. ” (MORAN, 2000, p. 13)

Ainda em conformidade com as idéias de Moran, educar é um ato muito amplo que envolve a relação do sujeito que aprende e, ao mesmo tempo ensina, com o mundo, com as pessoas e com tudo que o cerca. Educar consiste em aprender com tudo e com todos, através do estabelecimento de novas sínteses que vão levando a patamares cada vez mais amplos de compreensão da realidade. Segundo Moran 2000, p. 13, “ educamos aprendendo a integrar em novas sínteses, o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção. ” Isto faz com que o processo de aprendizagem seja apenas parcialmente previsível, porque cada pessoa tem as suas particularidades, suas experiências pessoais mais ou menos ricas, impulsionadoras ou traumáticas; suas afinidades; seus limites; seus pré-requisitos. Podemos determinar o que esperamos no final de cada etapa, mas apenas em termos de conteúdos e habilidades. Concordo com a afirmação de Moran, quando ressalta que “ os resultados da educação aparecem a longo prazo, ” pois é na vida, nas atitudes frente aos problemas, no relacionamento com as pessoas, na responsabilidade com o trabalho e com a sociedade, no exercício da cidadania que revelamos se realmente aprendemos algo. Somos o resultado e a expressão da educação que recebemos.

A implantação desta escola, voltada para uma educação ampla e formadora de valores, passa pela inserção de novas tecnologias ao ensino e requer mudanças no modo de encarar o processo de ensino aprendizagem e na relação professor-aluno. Segundo Moran, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63). Tem-se que admitir que no uso prático das tecnologias, em vários momentos, professores aprenderão mais com seus alunos, do que eles, com os professores. Aí reside a questão mais

importante, o papel do professor na mediação e no apontamento de maneiras ricas de utilização das tecnologias para o crescimento e aprimoramento pessoal dos seus alunos e o abandono dessa idéia de que o professor é o provedor do conhecimento, para uma visão mais aberta, de que todos nós construímos nossos conhecimentos dentro de relações com o mundo, as idéias, o presente e o passado, conforme propõe MORAES, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. (MORAES, 1997).

Sobre este aspecto, Moran (2000) já alertava sobre a expectativa falsa de que a tecnologia traria soluções rápidas e milagrosas para mudar a escola, resolvendo os seus milenares problemas. Ressalta que a implantação das mesmas, passa pela atualização do papel e das funções do professor, requer formação continuada que dê ao profissional, condições de compreender para melhor utilizar as tecnologias propiciando, através delas, a aprendizagem e não a mera transmissão de informações.

Nessa nova dinâmica entre professores e alunos, há que se dar mais espaço para o planejamento conjunto, há que se descobrir o que podem buscar juntos de forma que se unam as expectativas de professores e alunos, através do diálogo. Como destacado por Moran, quando se constrói um diálogo, se aprende, além dos fatos, também as suas relações com o todo:

“Se nos movemos num sistema fechado, procuraremos o controle, a segurança, a repetição, o passado, enquanto no sistema aberto buscaremos mais o que poderemos ser, procuraremos novas informações, novas formas de expressar-nos, de sentir e de agir. Participar de processos abertos de comunicação ajuda a flexibilizar o nosso pensamento, a buscar novos caminhos, a buscar novas opções, a melhorar a nossa auto-estima, a desenvolver a fluência, a desenvolver o conhecimento sinérgico, a busca do conhecimento integral, da integração cérebro-mente-corpo” (MORAN, 2000, p.153).

A abertura para a participação efetiva dos alunos no planejamento das atividades escolares é uma rica ferramenta que abre as portas ao aprendizado. De acordo com Moran, aprendemos pelo prazer, quando gostamos de um assunto, logo, o diálogo não servirá apenas para que o aluno se sinta integrado, mas para que desenvolva o prazer em aprender.

Então poderemos pensar em espaço de construção de conhecimento, pois para que ele aconteça é necessário que exista a ligação, a conformidade entre o que se deseja que seja aprendido e o que se espera que seja ensinado. Moran (2000, p. 23) afirma que " aprendemos pelo interesse e pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis. " Professores e alunos precisam estar buscando os mesmos objetivos, somente assim o processo pode se realizar com sucesso, e então, dar resultados além dos esperado.

Pela sua formação específica, o professor já ocupa um lugar proeminente na aprendizagem e todo esse processo de adaptação e adequada exploração das tecnologias, depende essencialmente dele, da sua maneira de ver a escola frente às novas tecnologias e do seu trabalho frente a elas. Sobre esta questão, DEMO (2008), assinala: "Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática."

Nesta perspectiva, é de suma importância a postura do professor, em relação à tecnologia digital em uso na educação e também essencial a prontidão do aluno para aprender. Apenas com a interação harmônica entre professor aluno e tecnologia, poder se há atingir o objetivo máximo do processo: a construção de conhecimentos e valores que permeiam a formação de um cidadão. Esse não é um processo individual, e sim social, onde se reforça o papel do professor como mediador e pensador das relações que poderão efetivar uma aprendizagem com excelência, nestes tempos modernos.

Em consequência do novo momento social que vive, o professor revê seu papel e faz uma mudança fundamental, deixando de ser transmissor, para se ver agora como estimulador de novas buscas.

Este contexto de mudança impõe a formação constante como primazia. O professor, no novo contexto deve se constituir num pesquisador, assumindo o compromisso de ultrapassar a mera socialização do conhecimento, através do questionamento construtivo, da consciência crítica, da criação de novas propostas pedagógicas e da elaboração de planos que incluam cada vez mais o novo, o diferente, o atraente para o dia a dia escolar.

Portanto, toda a diferença é feita pelo modo como utilizamos a tecnologia em nosso trabalho. De nada vale a técnica sem a criatividade e o objetivo bem definido. Muitas são as pessoas que entendem como utilizar um determinado programa de computador, mas poucas fazem a diferença inovando seu trabalho, criando em cima da novidade, vencendo as barreiras que se impõem ao seu uso.

Não queremos aqui discutir a questão da falta de interesse de alguns profissionais em melhorar a qualidade do seu trabalho, mas salientar que, mesmo vencendo a barreira da falta de habilidade e familiaridade com o uso da tecnologia, ainda estaremos a um grande passo de alcançar o uso pleno e correto das mesmas, pois isso exige criatividade, compromisso, entusiasmo, reciprocidade na relação professor aluno e professor equipe escolar, coisas em que ainda precisamos melhorar muito.

7.2 A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO COMO SUBSÍDIO EM SALA DE AULA

Em meio ao emaranhado de novidades a que somos apresentados todos os dias, resiste e se renova cada vez mais o rádio, que continua sendo um importante meio de comunicação, ano após ano, como nos foi bem colocado neste curso, pelos autores Renato Tavares e Cláudio Yutaka Suetu, dentro do módulo intermediário, mídia rádio:

“ As tecnologias do rádio sofreram transformações. O meio evoluiu, segmentou-se, chegou ao walkman, ao carro, ao computador e ao mp3 player – aumentando sua possível dimensão global. De qualquer forma, o rádio continua presente no dia-a-dia de milhões de brasileiros, nas disputas políticas em torno das concessões, nos interesses comerciais dos anunciantes e na vocação educativa e cidadã de movimentos sociais e de governos”.

O rádio, como alguns podem pensar, na realidade do Brasil não é uma mídia superada, pelo contrário, é a mídia mais usada e alcança todas as classes sociais.

Por ser um meio de comunicação acessível a todos, ele se torna um mecanismo de difusão altamente influente em nosso meio. O que explica sua grande potencialidade como recurso pedagógico e, a crescente utilização do mesmo por diversas instituições de ensino, como estratégia capaz de proporcionar momentos de cultura e lazer, agregando qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, fazendo deste veículo de comunicação, mais um aliado muito divertido para o professor.

Muitos projetos têm provado que, em educação, antigas e modernas tecnologias podem conviver em harmonia e potencializar a aprendizagem desde que, inseridas à prática pedagógica com o objetivo de socializar experiências, democratizar a informação, produzir e disseminar conhecimentos.

Mas é importante lembrarmos aqui que, a inserção de novas tecnologias, por si só, não garante o sucesso e não representa o fim dos problemas da educação. Ao lançarmos mão das novas tecnologias para o uso em sala de aula, estamos enriquecendo os meios de realização das práticas que revelam a concepção de educação a que pretendemos atender. Segundo Lucena e Funks (2000):

"A tecnologia educativa não pode estar desligada da teoria de educação que envolve várias ciências. A tecnologia, como prática usada no ensino, é fruto de uma proposta político-pedagógica tanto faz o quadro de giz ou a Web, a tecnologia usada ha de ser referendada para poder fazer sentido. A técnica, por si só, não forma nem o professor nem o aluno".(Lucena e Funks, 2000, p. 20).

Como já foi discutido no presente curso, por Marciel Consani, no Módulo intermediário, o novo olhar sobre o rádio, abrindo campo para sua utilização em sala de aula, é algo novo para nós. Isso justifica, até certo ponto, a estranheza com que algumas pessoas encaram a idéia ou o pouco uso que se faz de uma rádio já instalada em uma escola, pronta para ser explorada em todas as suas potencialidades.

Em grande parte das vezes que vemos o uso das mídias (jornal, rádio, televisão, internet) o que se nota é a discussão das mensagens contidas e a reflexão sobre as escolhas que fazemos, idéia que segundo Marciel Consani, se respalda nos pressupostos da Teoria Funcionalista dos Meios de Comunicação e num tipo de crítica baseada na idéia do Colonialismo Cultural.

O que se propõe hoje é algo diferente, porque a independência e singularidade do receptor devem ser reconhecidas. Encare-se a rádio na escola hoje como um espaço onde se possa fazer rádio, aprender sobre a profissão, brincar com as idéias, talvez explorando o próprio lúdico que ainda insiste em existir em nós, nos colocando em papéis diferentes a cada momento e descobrindo do que gostamos realmente, o que fazemos melhor, onde podemos nos aperfeiçoar e, principalmente, discutindo de maneira responsável, assuntos de interesse da comunidade escolar e local. Sobre isto, em seu texto disponível na plataforma, Marciel Consani afirma:

“ Este ponto de vista integra o conceito da Edu comunicação que vai mais além: o “receptor ativo” pode transformar-se também em “comunicador criativo”, caso tenha condições de aprender e de vivenciar novos modos de fazer comunicação. É por isso que consideramos que o rádio na escola necessita ser concebido como um projeto comunitário, envolvendo diretores, coordenadores, professores, alunos e todos os integrantes da comunidade educativa.”

Este valoroso meio de comunicação é um recurso tecnológico capaz de desempenhar o resgate e valorização dos membros de uma comunidade, com suas formas de pensar e expressar suas emoções e necessidades, independentemente das condições sócio-culturais desses indivíduos. A Rádio Escolar é um núcleo de produção coletiva e portanto um instrumento democrático de comunicação. Sendo assim, deverá atender as necessidades locais da comunidade escolar e preferencialmente estar articulado com Projeto Político Pedagógico da escola.

Deste modo, ignorar a influência e relevância que esse meio exerce no processo de aprendizagem, não reconhecê-lo como ferramenta pedagógica de grande potencial para a educação, seria uma aresta em nosso processo de busca da qualidade do ensino. Por se constituir em um núcleo de produção comunitária, a rádio escolar é um instrumento democrático de produção, devendo por isso, atender às necessidades da comunidade escolar local e estar articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola.

Moran (2009) recomenda a publicação de projetos e pesquisas desenvolvidos pela comunidade escolar, como forma de contribuir com a construção e consolidação do conhecimento. Ele sugere que “outro recurso popular na educação é a criação de arquivos digitais sonoros, programas de rádio na internet ou Podcasts”. O podcast utiliza uma técnica que possibilita ouvir, baixar e gravar programas de rádio caseiros nele disponibilizados.

Assim sendo, através de técnicas que incentivem a atuação dos educandos como personagens principais de uma iniciativa ou projeto voltado para a solução de problemas reais e ampliem suas possibilidades de atribuir significado à informações, a linguagem radiofônica se torna um primoroso instrumento de socialização.

A introdução da mídia rádio na escola tem como principal finalidade a sua utilização como estratégia de ensino-aprendizagem a fim de ampliar a capacidade intelectual e as habilidades dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem,

propiciando lazer e cultura, melhorando a comunicação institucional e favorecendo o protagonismo juvenil.

A ampliação da interatividade percebida nos meios de comunicação exige de seus usuários o desenvolvimento de habilidades específicas, especialmente no contexto educacional. Portanto, a implantação de uma rádio escolar exige uma educação sobre, para e com o uso da mídia rádio, explorando todas as suas potencialidades.

Nesta perspectiva, a rádio escolar surge como uma possibilidade do educador dilatar em seus alunos o lado criativo e a capacidade de aprender a aprender. Juntos, professor e aluno poderão planejar e realizar uma significativa atividade social, ao disseminar cultura, construir conhecimento, ampliar horizontes, se comunicar, se expressar e construir juntos uma nova forma de ver e fazer esta mídia.

Muitas são as potencialidades da rádio escola e os benefícios que se pode obter através de seu desenvolvimento. Quando se propõe a trabalhar com ela o educando, sem perceber ou desprender grande esforço, aos poucos irá desenvolver a sua expressão oral livremente e perder a inibição para falar em público, pois a rádio lhe dá a possibilidade de corrigir erros, ouvir quantas vezes for necessário, avaliar e refazer suas falas, o que desenvolve sua autoconfiança e eleva sua autoestima.

A rádio possibilita ao educando o contato e a utilização de novas tecnologias, o treino do raciocínio lógico, a descoberta de novas afinidades e estimula sua imaginação e criatividade, engendrando assim, um sentido concreto ao conhecimento escolar.

Enquanto envolve, ensina e encanta, a rádio escolar leva o aluno a aventurar-se em novos horizontes, descobrindo seus talentos e atrevendo-se a mostrá-los aos outros.

Aliado a isto, um trabalho consciente e comprometido com a rádio escola, de acordo com Moran (2009), pode propiciar aos alunos o desenvolvimento mais consciente do conhecimento da imagem fixa, em movimento e sonora, levando-os a ver mais aberta e profundamente o que estão acostumados a olhar com menos atenção. Isso propicia aos alunos a verdadeira educação, aquela que desperta a criticidade para a formação e o exercício da cidadania plena por parte dos que desfrutaram do acesso à mesma.

7.3 PRODUÇÃO DA RÁDIO ESCOLA

Antes de pensarmos na produção de programas direcionados aos adolescentes, convém identificarmos os artigos culturais que lhes são familiares, prestarmos atenção aos seus gostos, atentarmos para o que o rádio, jornal, as revistas e a televisão mostram, para assim, valorizarmos o que é interessante para eles. Devemos procurar entendê-los para finalmente, propormos o intercâmbio com os conteúdos de interesse da escola. A programação de uma rádio escola deve ter a cara do seu público, valorizando a qualidade de conteúdo sem perder o seu caráter lúdico.

Inspirando-se na rádio convencional, a estrutura da rádio escolar deve ser parecida. Trata-se de uma adaptação da linguagem, da infra-estrutura técnica, da organização dos trabalhos, à realidade escolar. Atenção especial deve ser dispensada aos aspectos de pluralidade cultural e formato do programa, levando-se em consideração o tempo de duração, a diversão saudável, o caráter educativo e público alvo.

Os programas levados ao ar podem ter formatos específicos podendo as equipes optar por um ou mais gêneros, dentre os quais, os mais comuns são: jornalístico, musicais, humorísticos, radio novela, de variedades, de entrevista e musical informativo.

Como intencionados aqui produzir programas para o intervalo, note-se que os mesmos deverão ter um caráter informativo e de entretenimento. Chamamos a atenção para a brevidade, uma característica do rádio que impõe que os trechos de entrevistas, de narração, de música e outros, sejam dinâmicos e expressivos contribuindo para cativar a atenção dos ouvintes.

Neste sentido, se faz necessário dosar bem o tempo de locução e as inserções musicais. Tornando-se extremamente importante a objetividade na divulgação das informações. Evitando carregar os programas com excessos, evita-se também que os alunos percam o interesse em ouvi-lo ou que o recreio perca o seu sentido de descontração. Outra característica importante é a clareza, ou seja, fazer uso de frases curtas e objetivas, bem como a aplicação correta da sonoplastia que tem a função de ilustrar e caracterizar um ambiente, uma época, ou uma ação.

A função da música, neste caso, é justamente criar um ambiente descontraído, enquanto a linguagem radiofônica, com a peculiaridade de ser

objetiva, rápida, dinâmica e popular cumpre o papel de levar de forma ágil e eficaz a informação.

Esta linguagem característica é que enriquece e dá vida aos programas. É interessante que os alunos conheçam e explorem em seus trabalhos, os termos próprios dela:

- **BG** – Termo cujas iniciais vêm da palavra inglesa background, que significa fundo — no caso do rádio, feito pela música. Utilizam-se os BGs da seguinte forma: ao entrar a fala do apresentador do programa ou do entrevistado, abaixa-se o volume da música para não haver competição com as vozes, para temas alegres, ritmos acelerados devem fazer o fundo. Assuntos mais sérios exigem trilhas calmas.
- **Spot** - Comercial ou mensagem institucional com duração de 15 a 30 segundos. Os spots institucionais têm a finalidade de atrair o ouvinte para a programação da rádio. Ambos têm uma música instrumental de fundo e são sempre gravados.
- **Layout** – Formato estético que siga uma ordem temporal. Sua função é dar a seqüência cronológica das coisas que acontecerão no programa.
- **Checklist** – Lista de conferência, nela consta as ações em ordem temporal.
- **Lauda** - Folha de papel A4, que contém a programação. Esta folha deve ser distribuída a todos os participantes (locutor, apresentador, produtor e técnico de som). O texto precisa ser claro, digitado em letras maiúsculas e sem rasuras, com um bom espaço entre as linhas.
- **Assinatura** - Nome e slogan do programa. Deve ser veiculada no começo da programação ou no final de um bloco
- **Playlist musical** – Acervo musical escolhido para a programação.
- **Roteiro** – Planejamento detalhado de todo o programa (inserções de músicas, textos, efeitos sonoros, fala dos comunicadores).
- **Créditos** - Relação de nomes de todos os participantes da produção, locução e apresentação do programa que se lê no final.

Entre as funções desempenhadas pelos alunos e equipe da rádio escolar, destacam-se na sua programação e organização, determinadas funções:

Pauta ou apuração – função jornalística – o pauteiro ou apurador deverá fazer o levantamento das informações a serem veiculadas no jornalismo da rádio.

Roteiro – o roteirista é quem escreve todo o programa (textos, efeitos sonoros e de edição, etc.).

Produção – cabe ao produtor realizar o agendamento das atividades, a mobilização da equipe, a organização dos equipamentos e estabelecer um elo entre o diretor e toda a equipe.

Locução – uma das principais funções no rádio, que exige clareza do conteúdo, voz clara, boa entonação, nitidez e boa dicção.

Edição de áudio – função técnica de seleção do repertório musical.

Direção – função que exige grande responsabilidade corresponde à integração e formatação final de tudo que foi roteirizado, produzido e gravado.

Isto posto, fique claro que o planejamento, o diálogo e a organização são imprescindíveis para que a produção e veiculação de rádio na escola possa expressar a integração dos trabalhos de cada um dos responsáveis, bem como, as necessidades da comunidade escolar a que se refere.

8 METODOLOGIA

Propôs-se a utilização da rádio como mecanismo de divulgação dos trabalhos feitos por alunos, como suporte em aulas nas variadas disciplinas, desenvolvendo a interdisciplinaridade e temas, já chamados transversais, que permeiam a formação de qualidade e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao cidadão crítico e participativo.

A metodologia aplicada em seu desenvolvimento consistiu na conscientização de professores, alunos e equipe pedagógica, quanto à riqueza do material que se tem nas mãos, já instalado na escola, bem como, na capacitação dos mesmos, para a produção de programas de rádio, que contemplem os interesses e necessidades vigentes, fazendo-se assim, da rádio escola, uma ferramenta de aprendizagem e divulgação dos frutos do trabalho de todos.

Toda a equipe, mas principalmente os estudantes, receberam orientações sobre a escolha de temas, músicas, efeitos e demais ferramentas que possibilitam uma boa qualidade de som e conteúdo. Chamamos a atenção quanto à importância

e os significados que os sons, o silêncio, a entonação de voz, o próprio tipo de voz e o tipo de música utilizada têm, dentro de uma programação, deixando claro que esses, influenciam decisivamente no alcance dos objetivos propostos para a produção.

No decorrer das atividades, houve uma preocupação constante com a questão da convivência e integração dos alunos de turmas e séries diferentes, valorizando a participação de todos dentro de suas possibilidades, pensando a escola como um espaço de integração, construção de conhecimentos e socialização.

O foco inicial e ponto de disseminação do projeto foi o Grêmio Estudantil. O primeiro trabalho desenvolvido através da rádio tratou da conscientização sobre a importância do Grêmio para a escola e para os alunos juntamente com a divulgação de informativos e trabalhos feitos por alunos e professores. Tendo iniciado esse modo diferenciado de uso da rádio pelos alunos, passamos à segunda fase de ampliação do uso da rádio, que oportunizou a participação de um número maior de alunos com programas produzidos independentemente por eles e avaliados por uma equipe determinada antes de ir ao ar, ou elaborados com a participação e orientação dos professores.

9 RECURSOS

9.1 RECURSOS HUMANOS

Para o desenvolvimento do presente projeto, fez-se necessária a participação de toda a equipe docente, discente, pedagógica e administrativa da escola.

9.2 RECURSOS MATERIAIS

Contou-se com os recursos já instalados na escola e computadores, celulares, câmeras digitais, gravadores e demais meios disponíveis aos alunos e professores.

10 CRONOGRAMA

A execução do projeto ocorreu de acordo com o cronograma abaixo:

ATIVIDADES	MESES				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Explicação e apresentação de programas ao Grêmio Estudantil	•				
Treinamento de equipe do Grêmio Estudantil	•				
Produção dos primeiros programas pelo Grêmio Estudantil	•	•			
Treinamento de professores, equipe pedagógica, administrativa e alunos líderes de turma	•	•	•		
Treinamento de outros alunos interessados, feito pelos alunos líderes			•	•	
Produção e divulgação de programas pelos alunos				•	•
Encerramento					•

A execução do projeto se deu, nas seguintes etapas:

- Agosto – apresentação do programa ao grêmio estudantil; Nesta etapa realizou-se uma reunião de abertura onde se apresentou os objetivos do projeto, bem como as vantagens do uso da rádio escolar.
- Final de agosto, setembro e outubro – treinamento de alunos com o uso do Audacity, encontros onde abordamos o uso do software Audacity e a realização de tarefas de aprendizagem pelos alunos e produção do primeiro programa com os alunos do grêmio estudantil; treinamento de professores, equipe pedagógica e administrativa e dos alunos líderes de turma; Esta fase

mostrou a disponibilidade dos alunos do grêmio estudantil em repassar os conhecimentos sobre o software estudado e o interesse e disponibilidade de professores em se engajar no projeto.

- Final de outubro e novembro – treinamento dado pelos alunos líderes de turma aos alunos interessados em participar do projeto; Aqui também se observou o interesse e compromisso dos alunos ao repassar seus conhecimentos.
- Novembro e dezembro – produção e divulgação de programas pelos alunos; e encerramento das atividades para as férias. Nesta etapa de conclusão dos trabalhos para o ano, ocorreu produção do programa de fechamento pelos alunos do grêmio estudantil.

10.1 DESENVOLVIMENTO

A primeira parte do projeto, desenvolvida na terceira semana de agosto de 2010, consistiu em apresentar aos alunos do grêmio estudantil a intenção de utilizar a rádio escola mais amplamente e com a participação dos alunos. Foram apresentados pequenos trechos de programas de rádio produzidos por alunos, entre eles a Rádio Caranguejinho e vinhetas diversas, bem como um slide onde se enfatizou todo o processo de produção de rádio, características de programas, de voz, musicalidade, entonação e outros aspectos explorados na disciplina **Recursos do Rádio na Web e Rádio na Escola** (Professora Flávia Besspalhok), neste curso.

Os alunos gostaram muito e ficaram empolgados com a expectativa de realizar algo novo para eles e para toda a escola.

Marcou-se para a mesma semana o primeiro encontro de treinamento para três alunos (presidente, vice-presidente e secretária do grêmio). Foi a primeira decepção, percebemos que adolescentes, nem sempre cumprem o que combinam. A reunião acabou acontecendo na segunda semana de setembro onde gravamos trechos informativos sobre a importância do grêmio estudantil, na terceira semana nos encontramos para colocar música de fundo, recortar os erros de gravação e conseguimos produzir com essas falas, um programa piloto para ser apresentado como divulgação do projeto e da importância do grêmio estudantil, entre professores

e alunos líderes de sala. Notamos que os alunos do grêmio, no decorrer das atividades, não se mostravam muito animados, pois estão na oitava série e no próximo ano não estarão aqui para dar continuidade ao trabalho.

A entrevista do jornal Folha de São Paulo de domingo, 19 de setembro de 2010, veio nos dar um grande sopro de ânimo. Ficamos orgulhosos em descobrir que, segundo Eduardo Ribeiro e Hamilton Almeida (Folha de São Paulo), " Roberto Landell de Moura (1861-1928), nascido em Porto Alegre, ... transmitiu a voz humana à distancia, sem fio, pela primeira vez no mundo." Embora frustrados em saber que não fora reconhecido e nem mesmo aceito em nossa pátria - que precisou, depois, importar tecnologia radiofônica para desenvolver a radiocomunicação - nos alegamos em conhecer o fato e saber que há um movimento buscando o merecido reconhecimento do nosso padre-cientista.

A terceira etapa do projeto previa o treinamento de professores e equipe pedagógica, mas apenas dois professores puderam participar por problemas diversos, entre eles a falta de tempo e de familiaridade com computadores. De início, a intenção era envolver alunos líderes de quinta a oitava série, mas percebemos que isso seria inviável por ser um número muito grande de envolvidos e os monitores não conseguiriam atender a todos os alunos com qualidade; pela própria observação do que houve em relação aos alunos pertencentes ao grêmio estudantil, concluímos que muitos alunos provavelmente perderiam o interesse logo que notassem que só teriam contato com os microfones da rádio após longas aulas teóricas. A partir destas ponderações se decidiu por trabalhar apenas com alunos de sétima e oitava séries, a priori, e permitir a participação de alunos da sexta ou quinta série em eventos especiais planejados pelos demais alunos ou professores.

A divulgação do primeiro programa, onde se falou da importância do grêmio estudantil, ocorreu na segunda semana de outubro, durante os intervalos nos dois turnos (manhã e tarde). Percebemos aí um grande problema: a aparelhagem da escola estava um pouco danificada o que causa ruídos, o barulho dos alunos durante o intervalo torna difícil a compreensão do que se veicula neste período de tempo. Deve-se salientar que isso nos deixou um pouco desanimados, então, decidimos que continuaríamos preparando os alunos e planejando novas atividades, mas que só voltaríamos a divulgar trabalhos depois da reforma da aparelhagem, que por sorte já estava acontecendo a passos lentos, mas acontecendo.

A tão aguardada reforma terminou na primeira semana de novembro e incluiu a troca de alguns aparelhos, permitindo agora o uso de pen-drives, o que veio contribuir para a diminuição nos custos de manutenção da rádio.

Insistindo em não desanimar, fizemos a segunda tentativa de colocar a rádio no ar através de uma homenagem à direção da escola. Preparamos uma seleção de frases de pessoas famosas, escritores e psicólogos sobre o tema liderança, levamos algumas para cada turma para que escolhessem uma e fizessem um comentário relacionando o trabalho da direção à frase e que apontassem um aluno para gravar esta fala. Montamos um programa com essas falas e fundo musical, ficou uma gracinha, mas não poderíamos estragar a surpresa, falando tudo para a direção. Como não foi possível na semana do dia do diretor, porque eu tinha encontro presencial desta especialização em Curitiba, deixamos para o dia 22 de novembro, juntamente com os trabalhos referentes ao Bullying, assunto que estava sendo desenvolvido por todas as disciplinas neste mês. Chegando o dia, pen-drive no ponto, a diretora achou que as apresentações dos trabalhos estavam demorando demais e pediu que o nosso trabalho ficasse para a segunda sessão, na qual não apresentamos também, porque a diretora estava atendendo um pai cujo problema era muito sério.

No mesmo dia, uma notícia boa, foi marcada a eleição do novo grêmio para 25/11/2010. A chapa única formada precisava apresentar a toda a escola sua proposta de trabalho. Propusemos a eles a gravação de um programa para ser rodado na quinta-feira, um dia antes da eleição, juntamente com a proposta de treiná-los para continuarem desenvolvendo a rádio. Tínhamos dois dias e meio para escrever, gravar, editar e levar ao ar o programa.

Alunos de sexta e sétima série, muito animados, se mostraram extremamente compromissados. Nossos trabalhos extrapolaram horários, mas a cada instante os alunos se mostravam mais empolgados, durante as gravações eles já foram recebendo noções de como utilizar o Audacity, instalaram em suas casas e faziam testes e ensaios, avaliavam e melhoravam a qualidade de suas falas.

O programa foi ao ar na quinta-feira, como planejado, nos períodos da manhã e tarde. Recebemos muitos elogios, deu tudo certo e muita gente ficou interessada em engajar-se ao nosso projeto. No mesmo dia recebemos o apoio de uma das secretárias da escola que se propôs a ajudar na edição e gravação dos programas.

Juntamente com uma professora de língua portuguesa, que pediu que ajudássemos num projeto dela sobre leitura e contos e já planejamos juntas, novos programas para 2011.

Paralelamente a esse evento, estava em andamento o trabalho sobre bullying, acima citado, a respeito do qual, nossa intenção era fazer o desfecho através da rádio, esse também seria o nosso trabalho de encerramento do ano. Após ter sido explorado o tema por todos os professores durante o período planejado, realizamos, na quarta-feira, dia 24/11/2010, uma pesquisa com uma amostra dos alunos (quatro alunos por turma), onde eles expressaram suas idéias sobre o tema. Escrevemos um programa baseado nos vídeos e textos utilizados pelos professores e inserimos a ele as respostas pessoais dos alunos sobre o tema. Gravamos ainda, uma paródia feita por alunas da sexta série. O programa propunha como manifestação contra o bullying, um grande painel feito com a participação dos alunos, tendo como frase foco o refrão da música Pais e Filhos (Legião Urbana): " É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã. Por que se você parar pra pensar na verdade não há...". Para que o refrão ficasse como um jingle gravamos vários alunos cantando-o e emendamos deixando uma ou duas palavras por aluno, assim, levamos ao ar a voz de vários deles. A música colou feito chiclete. O resultado foi muito bom. Encerramos assim, o trabalho com a rádio escola Moreira Salles 2010.

10.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Rádio Escola Moreira Salles mostrou-se relevante no que se trata das aprendizagens diversas, obtendo aprovação positiva por parte dos docentes e discentes.

O presente projeto também inferiu oportunidade para todos perceberem que a mídia rádio constitui-se num extraordinário instrumento pedagógico por despertar o interesse e instigar os alunos na busca de novos conhecimentos, dando a eles a chance de descobrir suas próprias potencialidades e observar seu desempenho em atividades antes nunca esperadas.

As atitudes dos alunos, no final do projeto, extrapolaram o esperado. Além de aprenderem a produzir programas de rádio, revelaram-se comprometidos,

pesquisando, lendo e relendo seus roteiros, compondo, adequando a linguagem da mídia impressa à linguagem radiofônica, buscando recursos de sonoplastia, criando seus próprios efeitos sonoros, dedicando-se na entonação das palavras, explorando as possibilidades do software, contribuindo para o aprendizado uns dos outros e dos professores interessados e construindo juntos um trabalho de valor.

A maior dificuldade encontrada foi na divulgação dos programas, quando percebemos que o intervalo das aulas não é um bom momento para veiculação de programas, sendo necessário, reservar ou agendar um tempo determinado para cada divulgação.

Apesar dos contratempos, conseguimos atingir os objetivos previstos, chamando a atenção de todos para este valioso meio para a realização de atividades pedagógicas.

11 REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. et. al. **Didática**. Educação escolar: políticas, estrutura e organização São Paulo: Editora Cortez, 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LUCENA, Carlos e FUKS, Hugo. **A educação na era da internet: professores e aprendizes na Web.Org**. Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, MEC/SEED, 2000.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001169.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13.^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Artigo disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/6474/3862>.

Acesso em: 16 de outubro de 2010.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000. Disponível em: <http://www.melhoracadadia.com/2009/01/informacao-e-tudo-informai-vos>. Acesso em 13/06/2010.

MORAN, José Manoel, **Educação Humanista e Inovadora**. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com/2007/07/necessitamos-de-mudanas-profundas.html>.

Acesso em 13/06/2010.

DEMO, Pedro. **TICs e Educação**: Brasília: UNB, 2008. Disponível em: <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html>. Acesso em: 16 de outubro de 2010.

http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm Acesso em: 30 de novembro de 2010.